# RESUMO

**ATITUDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA MANIPULAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL**

alopatko@yahoo.com.br

Autora: Maria das Graças de Oliveira

Coautora: Andréia Lara Lopatko Kantoviscki.

Faculdades Pequeno Príncipe

Enfermagem

**Introdução**: A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica é uma área hospitalar crítica destinada à internação de pacientes graves, que requer atenção e assistência profissional especializada de forma contínua, com materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização e terapia de pacientes com idade de 29 dias a 18 anos. Neste ambiente se faz necessário, um arsenal terapêutico, utilizando-se de técnicas cada dia mais sofisticadas e invasivas como o cateter venoso central (CVC). O cateter venoso central é considerado indispensável no cuidado ao paciente em unidade de terapia intensiva. Infelizmente estudos científicos, a nível mundial e nacional evidenciam nos últimos anos alto índice de infecção hospitalar, na sua maioria infecção primária de corrente sanguínea, relacionada a cateter central. **Objetivos:** Avaliar as práticas da equipe de enfermagem na manipulação e cuidados diários do cateter venoso central / Identificar os possíveis fatores de risco que contribuem para a infecção relacionada ao cateter venoso central durante os cuidados realizado pela equipe. **Método:** trata-se de uma pesquisa exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, realizada utilizando os questionários estruturados e a observação não participante, a partir de roteiro sistematizado Participaram da pesquisa 58 profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, nomeadas de UTIs “A” e “B”, de um hospital pediátrico de grande porte da cidade de Curitiba – PR. Utilizou-se a análise estatística descritiva das informações onde os resultados coletados foram transferidos para a planilha do aplicativo Microsoft Office Excel. **Resultados**: Foi possível conhecer a importância de normas e protocolos para manipulação do CVC, para um cuidado adequado e sem riscos para paciente e profissional. Percebeu-se que existem vários fatores que podem ser aprimorados durante o cuidado para um melhor manuseio do cateter e com isso um cuidado adequado ao paciente. Levanta-se a necessidade de educação permanente dos profissionais de enfermagem, para propiciar adequação no cuidado durante a manipulação do cateter consequentemente e conhecimento sobre fatores de riscos que podem contribuir para infecção do CVC, e espera-se que os resultados apresentados possam contribuir para a melhora qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem.

**Palavras-chaves**: Cateter Venoso Central, Infecção, Fatores de Riscos, Prevenção, Enfermagem.

ANDRADE *et al*. Alcóois: A produção do conhecimento com ênfase na sua atividade antimicrobiana. Ed. Medica, Ribeirão Preto, jan/mar. 2002.

ANVISA, 2007. **Segurança do paciente higienização das mãos**. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente\_hig\_maos.pdf. Acesso em: 01/06/2017.

ANVISA, 2011. **Luvas Cirúrgicas e Luvas de Procedimentos: Considerações sobre o seu uso.** Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/boletim\_tecno/boletim\_tecno\_Junho\_2011/PDF/Luvas%20Cir%C3%BArgicas%20e%20Luvas%20de%20Procedimentos\_Considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20o%20uso.pdf. Acesso em: 02/06/2017.

ANVISA, 2013. **Capítulo 3 – Medidas de Prevenção de Infecção da Corrente Sanguínea.** Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf. Acesso em: 20/09/2016.

BRACHINE, J. D. P.; PETERLIN, M.A. S.; e PEDREIRA, M. L. G., (2012). **Método Bundle na redução de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateteres centrais: revisão integrativa.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/25.pdf>. Acesso em: 27/08/2016.

BRASIL, 2010. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea.**  Disponivelem:<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/correntesanguinea.pdf>. Acesso: em: 18/09/2016

BRASIL, 2010. Ministério da Saúde. **Taxa de Densidade de Incidência de Infecção de Corrente Sanguínea Associada a Cateter Venoso Central (CVC), pediatria.** Disponivel:<<http://www.ans.gov.br/images/stories/prestadores/E-SEG-02.pdf>>. Acesso em: 12/08/2016.

BRASIL, 2012. **Segurança do Paciente: Relatório sobre Autoavaliação para Higiene das Mãos.** Disponível em: Relatrio\_Avaliao\_HM\_ANVISA\_20121.pdf. Acesso em: 02/06/2017.

Brasil, 2013**. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro2-CriteriosDiagnosticosIRASaude.pdf>. Acesso em: 12/08/ 2016.

COSTA, L. C.; PAES, G. O. **Aplicabilidade dos diagnósticos de enfermagem como subsídios para indicação do cateter central de inserção periférica, 2012.** Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400002&lng=pt>>. Acesso em: 29/09/2016.

ESMANHOTO, C. G. TAMINATO, M. FRAM, D. S. *et al*. **Microrganismos isolados de pacientes em hemodiálise por cateter venoso central e evolução clínica relacionada**. Rev. Acta Paul Enferm. N.26. P. 413-20. 2013.

FONSECA, R. C. V. **Como elaborar projetos de pesquisa e monografias**. Guia prático. Curitiba: Imprensa Oficial, 2007.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, A. V. O. , NASCIMENTO, M. A. L. **O processo do cateterismo venoso central em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, 2013**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0794.pdf>**>.** Acesso em: 12/08/ 2016**.**

LARSON, E. L. Hygiene of skin: when is clean too clean. **Emerging Infectious Diseases.** New York. v.7, mar/abr., 2001.

LYDIO, R.L. **Desenvolvimento de infecção em pacientes submetidos à hemodiálise**. IFRJ. Rio de Janeiro. 2013

MARQUES, P. B.; CARNEIRO, F. M. C. FERREIRA, A. P. **Perfil bacteriano de cultura de ponta de cateter venoso central.** Disponível em:<<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpas/v2n1/v2n1a06.pdf>>. Acesso em: 18/09/2016.

MENDONÇA H. D.; *et al.*(2013).**Fatores de risco e recomendações atuais para prevenção de infecção associada a cateteres venosos centrais: uma revisão de literatura.** Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/4040/3252. Acesso em: 30/09/2016.

MENDONÇA, H. D.; *et al.*(2011). **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):330-3.

MURTA, G. F. (Org.). **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem.** Organização 2.ed. São Caetano do Sul; Difusão Editora, 2006.

NEVES, M. A. J. *et al*. **Infecções em cateteres venosos Centrais de longa permanência: Revisão da literatura, 2010.**Disponivel em: <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v9n1/a08v9n1>. Acesso em: 12/08/ 2016.

NUNES, S. A. S., e OLIVEIRA, l. N,. **Atuação do enfermeiro na inserção, manutenção e remoção do Cateter Central de Inserção Periférica, 2007.** Disponível em: http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2007. Acesso em: 29/09/2016.

OLIVEIRA FT, STIPP MAC, SILVA LD, FREDERICO M, DUARTE SCM. **Comportamento da equipe multiprofissional frente ao Bundle do Cateter Venoso Central na Terapia Intensiva**. Esc Anna Nery 2016;20(1):55-62.

RIGOTTI, M. A, *et al*. (2012). **Estudo de revisão: medidas preventivas para se evitar a infecção do cateter venoso central.** Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/saude/ESTUDO%20DE%20REVIS%C3%83O%20MEDIDAS%20PREVENTIVAS%20PARA%20SE%20EVITAR%20A%20INFEC%C3%87%C3%83O%20DO%20CAT%C3%89TER%20VENOSO%20CENTRAL.pdf>. Acesso em: 27/09/16.

ROSADO. V.; ROMANELLI, R. M. C.; CAMARGOS, P. A. M. Fatores de risco e medidas preventivas das infecções associadas a cateter venoso central. **Jornal de pediatria,** v.87, n.6, p. 469-477, 2011.

RYDER, M. **Evidence-based practice in the management of vascular access devices for home parenteral nutrition therapy**. J Parenter Enteral Nutr. 2006;30:82-93.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de La Investigación**. Mc Graw Hill. México. 201

SANTOS S. F., *et al*., 2014. **Ações de enfermagem na Prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central: uma revisão integrativa**. Disponivel em: http://sobecc.org.br/arquivos/artigos/2015/pdfs/v19n4/SOBECC\_v19n4\_219-225.pdf. Acesso em: 13/05/2017.

SILVA, K.P.; Corrêa., I. Guia de mediadas de prevenção de infecção de corrente sanguínea associada ao cateter venoso central. - Botucatu- SP, 2016.

STOCCO, J.G.D. **Avaliação de complicações infecciosas relacionadas ao uso de cateter venoso central em recém-nascidos e crianças: revisão sistemática**. PR. 2009.

VASQUES, I. C., REIS, P. E. D., E CARVALHO E.C. **Manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrative**. Acta Paul. Enferm. vol.22 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2009.

VIANA, R. A. P. P. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas baseadas em evidências**. São Paulo: Atheneu; 2011.

VILELA R, DANTAS SR, TRABASSO P. **Equipe interdisciplinar reduz a infecção sanguínea relacionada ao cateter venoso central em uma UTI pediátrica**. Rev. Paul Pediatria 2010;28:292-8.